

COMENTÁRIO INTERNACIONAL CLECY RIBEIRO, jornalista

Vinte anos depois

Alemanha, soberana, democrata, com voz mundial, experimenta-se na política interna

“Durante as cenas extraordinárias ocorridas em 9 de novembro de 1989, todos viram os alemães unidos. Mas ninguém previa, então, que apenas 328 dias se passariam para que se unissem num só país”. Palavras de (lord) Alan Watson, num livro precioso, *The Germans, Who Are They Now?* (1992, Mandarin, UK). A queda do Muro de Berlim logo recriaria, no centro da Europa, uma nação alemã poderosa, estrategicamente importante e de soberania recuperada.

Vinte anos depois, o quadro político mostra avanço conservador (Angela Merkel, 2005) e uma Esquerda querendo crescer (2009). Resurgir de um Marx (Karl), a quem se dera adeus? – indaga o homônimo Marx (monsenhor Reinhard), em livro recente. Assinala este que 73% dos alemães, hoje, consideram injusto o atual sistema econômico. O modelo da econo-

mia social de mercado, diz, deixou de ser social.

A julgar pela característica motilidade alemã, arraigada no tripé metamorfose-mudança-desenvolvimento, indicaria, também, uma busca de equilíbrio. Os testes de opinião pública traduzem tensão. Pequenos partidos ganham votos. A outrora tradicional bipolaridade encerra sua história. Se, nos anos seguintes à unificação, a alguns preocupava a extrema direita, hoje um novo partido agita o espectro político: Die Linke (A Esquerda). Resulta da fusão, em 2007, do Partido do Socialismo Democrático e da Alternativa Eleitoral Trabalho e Justiça Social. Fala-se, agora, em ressociação, um empurrão para equilibrar uma política de cavalos de batalha, como as reformas sociais (sistema de saúde, benefícios da previdência e seguro-desemprego).

Eis aí uns poucos traços gerais do governo Angela Merkel, primeira mulher – nascida no Leste – a liderar

o país. *The Economist* a louva como “estrela mundial”. Pertence à nova geração de líderes europeus e dispõe-se a manter o país com voz internacional, arena substitutiva do impasse político interno. Governa como julga método moderno: muitas iniciativas menores, nenhuma decisiva. Desfruta popularidade sólida, embora sem qualquer reflexo nos partidos coligados, ora perdendo militância.

Laços históricos unem os meios financeiros aos chanceleres (primeiros-ministros). Quando da unificação, o capitalismo alemão ia de vento em popa. O desmantelamento do Leste europeu como um todo oferecia perspectivas ilimitadas aos banqueiros alemães. Em 5 de fevereiro de 1990, declarava o deão da Escola Kennedy de Administração da Universidade de Harvard ao *Herald Tribune*: “Em linguagem de negócios, não é uma fusão, mas uma aquisição. A RFA está em vias de adquirir a RDA à base de valores e da economia dos alemães ocidentais”. Dois meses antes, o escritor dissidente do Leste Stefan Heym antecipava no *Financial Times*: “Uma Alemanha unificada será uma Alemanha de Messerschmitt,

Mercedes e Herrhausen”.

O Muro levava à Alemanha do Leste um sistema econômico diferente, a princípio com algum êxito. Mas, entre outros fatores, uma fuga irreprimível para outros países do bloco contribuiria para o reverso. Ao otimismo oriundo da queda do Muro, porém, sobreveio a dor de cabeça de custos incalculados, problemas e imprevistos não mencionados. Em meados de 1991, a República Federal já gastara 150 bilhões de marcos alemães. Alguns inflação e muito descontentamento somavam-se à indiferença de alguns setores, como a força de trabalho industrial. Ainda assim, dizia-se: é uma questão de tempo.

Os nomes da reunificação começam, oficialmente, com Helmut Kohl. Reunificação com lastro para a União Européia. Kohl sonhava ver novamente fechadas as páginas negras da história, e a Alemanha retomar seu lugar no concerto de nações democráticas. Lembra Alan

Watson que a democracia alemã tem raízes antigas, a partir mesmo de resistência, pouco admitida, durante o Terceiro Reich. Atesta a jornada de Bonn a Berlim – reconquista da soberania. Passo irreversível de uma capitalidade pequena de um país dividido, para uma metrópole de país unificado, hoje uma explosão cosmopolita. Esse o significado de Berlim, resposta democrática às indagações que o autor coloca na boca dos alemães – quem somos nós? – e dos vizinhos europeus – quem são eles?

Já se foi o tempo em que democracia e prosperidade caminhavam pari passu, ressoam alguns. Na Alemanha, a vie en rose enevoou-se com o colapso do comércio mundial. O prolongado milagre econômico da primeira economia da Europa ressoou-se: crescimento de apenas 0,3% no segundo trimestre de 2009, depois de uma contração de 3,1% no primeiro trimestre. Até o ministro da Economia, Karl-

Theodor, aplaude as inesperadas estatísticas com prudência: “Não há motivo para euforia, porque estamos ainda a uma longa distância de ver a economia no nível do ano passado”.

“É à política, e não ao capitalismo, que incumbe a responsabilidade do bem-estar geral”, prega o filósofo alemão Jürgen Habermas. Sua postura (Estado de direito, liberdade individual compatível com a coesão da sociedade, necessidade de opinião pública esclarecida e crítica) ilustra o pensamento de não permitir à política conservadora a exclusividade da simpatia aos valores democráticos.

Assim, aflora não mais a questão da identidade – quem somos nós? quem são eles? No horizonte 2010-2015, o jornalista alemão Peter Linden vê o desmantelamento do Estado social, iniciado por Schröder e acentuado por sua derrota frente a Merkel (aliança CDU-SPD). Num país de Estado fraco e sociedade forte, na aclamada economia social de mercado quanto conta como mercado e quanto conta como social? Estaria a Alemanha em vias de outro confronto social, comparável ao da unificação?

EVENTOS / OUTUBRO

Dia 1

- » Filial Saturnino Braga do Racionalismo Cristão Rodovia Deputado Alair Ferreira, 1.210 Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil Presidente – *Deonice Cruz Damasceno* 4º aniversário da fundação

Dia 2

- » Correspondente Marselha do Racionalismo Cristão 12 Rue Chateauréou Marselha, França Presidente – *João Fortes* 10º aniversário da fundação
- » Filial Taubaté do Racionalismo Cristão Avenida Santa Luiza de Marillac, 1.521, Vila São José Taubaté, São Paulo, Brasil Presidente – *Jadir José da Silva* 25º aniversário de fundação

Dia 4

- » Filial Campos do Racionalismo Cristão Avenida 7 de Setembro, 303, Centro Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil Presidente – *Ricardo Barros Monteiro* 76º aniversário da fundação

Dia 6

- » Filial São Gonçalo do Racionalismo Cristão Rua Salvatori, 48 São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil Presidente – *Lucy Gonçalves da Costa* 75º aniversário da fundação 52º aniversário da ascensão a Filial (7-10-1957)

Dia 9

- » Filial Madeiralzinho do Racionalismo Cristão Sítio do Madeiralzinho, Mindelo Ilha de São Vicente, Cabo Verde Presidente – *Antonio Almeida Forte* 11º aniversário de ascensão a Filial

Dia 10

- » Filial Rio Claro do Racionalismo Cristão Rua 3, número 617 (esquina da Avenida 11) Rio Claro, São Paulo, Brasil Presidente – *Dimas Damm* 63º aniversário da nova sede

Dia 15

- » Filial Porto Alegre do Racionalismo Cristão Avenida Professor Oscar Pereira, 2.301, Glória Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil Presidente – *Odyr da Rosa* 37º aniversário da nova sede e da ascensão a Filial

Dia 16

- » Correspondente Várzea das Moças do Racionalismo Cristão Rua Hungria, 271, Várzea das Moças São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil Presidente – *Miguel Rosa da Silveira* 12º aniversário da nova sede

Dia 19

- » Filial Cuiabá do Racionalismo Cristão Rua Major Gama, 1.237, Centro Cuiabá, Mato Grosso, Brasil Presidente – *Antonio João Correa Ribeiro*

40º aniversário da nova sede

- » Filial Leopoldina do Racionalismo Cristão Rua Professor Joaquim Guedes Machado, 265, Mina de Ouro Leopoldina, Minas Gerais, Brasil Presidente – *Job dos Santos Vitral* 60º aniversário da ascensão a Filial

Dia 18

- » Correspondente Barão de Monte Alto do Racionalismo Cristão Rua Moreira Duarte, s/n, bairro Distrito Barão de Monte Alto, Minas Gerais, Brasil Presidente – *Cecília Luciana Andrade* 67º aniversário da fundação

Dia 20

- » Casa-Chefe do Racionalismo Cristão Rua Jorge Rudge, 119, Vila Isabel Rio de Janeiro, RJ, Brasil Presidente em exercício – *Gilberto Silva* 53º aniversário da fundação

Dia 25

- » Filial Várzea Grande do Racionalismo Cristão Rua Manoel Francisco de Paula, 400, Centro Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil Presidente – *Narli Maria Ribeiro Lisboa* 28º aniversário da fundação

Dia 26

- » Filial Santa Maria do Racionalismo Cristão Santa Maria, Ilha do Sal, Cabo Verde Presidente – *José Júlio da Luz* 4º aniversário da fundação 2º aniversário da nova sede e de ascensão a Filial

Dia 27

- » Filial Porto do Racionalismo Cristão Campo 24 de Agosto, 174/A, Porto, Portugal Presidente – *José Rabaça Carmezim* 77º aniversário da nova sede

Dia 28

- » Filial São Miguel Paulista do Racionalismo Cristão Rua Pedro Soares de Andrade, 600A - Distrito São Miguel Paulista, São Paulo, Brasil Presidente – *Wilson Bejo* 7º aniversário da fundação

Dia 29

- » Filial Mirassol do Racionalismo Cristão Rua Osvaldo Cruz, 2.048 Mirassol, São Paulo, Brasil Presidente – *Luiz Carlos Araújo* 67º aniversário da fundação

Dia 30

- » Filial Ilha de São Nicolau do Racionalismo Cristão Vila Ribeira Brava Ilha de São Nicolau, Cabo Verde Presidente – *José Francisco Martins* 18º aniversário da fundação

FORNO E FOGÃO

MARIA TERESA GOMES, Secretária da Casa-Chefe

Esquente o limão, antes de espreme-lo, para extrair melhor o suco. Experimente alguns segundos no microondas, ou em água em água fervente por três minutos.

Lombo ao vinho

INGREDIENTES

Meio litro de vinho tinto seco; 3 colheres (sopa) de óleo; uma colher (sopa) de alcaparras; meio quilo de lombo de porco; meio limão (só o suco); sal e pimenta-do-reino.

PREPARO

Corte o lombo em fatias

bem finas. Coloque numa frigideira com óleo e deixe fritar em fogo baixo.

Quando os dois lados estiverem dourados, junte o vinho, o suco de limão, o sal, a pimenta-do-reino e as alcaparras.

Tampe e deixe cozinhar lentamente para engrossar um pouco o molho.

Bombocados de queijo

INGREDIENTES

Calda grossa feita com meio quilo de açúcar e uma xícara de água; meia xícara de manteiga; uma xícara de queijo de Minas curado e ralado; cinco ovos inteiros batidos com mais cinco gemas; três quartos de xícara de maisena; um coco ralado; uma pitada de sal; uma pitada de noz moscada ralada.

MODO DE FAZER

Retire a calda do fogo, adicione a manteiga e o queijo

ralado. Misture e deixe ficar morno. Bata os ovos com as gemas, a maisena e o sal. Junte o coco ralado e a noz moscada, misture e despeje na calda morna, mexendo devagar, coloque em forminhas altas, untadas com manteiga. Asse em banho-maria e forno moderado durante 20 minutos. Diminua a temperatura e continue assando, até os bombocados ficarem dourados. Desenforme depois de mornos.

CLÁUDIA COZINHA / CARDÁPIO NACIONAL

Visite o Racionalismo Cristão na internet:
www.racionalismocristao.org